

Amazônia à beira da estrada: caminhos e resistência

1 Moacir da Cruz Santos



Resumo

Este ensaio fotográfico reúne imagens produzidas por Moacir da Cruz Santos durante deslocamentos profissionais por estradas, rodovias e linhas rurais de Rondônia. Em seu trabalho como oficial de justiça, o autor percorre longas distâncias e encontra paisagens marcadas pela presença de árvores solitárias, áreas abertas, plantações, pastagens, caminhos de terra e mudanças na cobertura vegetal. A fotografia surge como forma de observar e registrar cenas atravessadas pela beleza, pela transformação ambiental e pela possibilidade de desaparecimento. Nas imagens, árvores vivas, floridas ou já mortas permanecem como sinais de memória, ferida, passagem do tempo e resistência. Ao aproximar ofício, estrada e paisagem, o ensaio apresenta uma Amazônia vista a partir de suas margens e de seus territórios transformados, revelando tanto a intensidade de seus céus e cores quanto os vestígios das intervenções humanas que reorganizam o espaço e fragmentam o conjunto vivo.

Palavras-chave: Amazônia; fotografia; paisagem; memória; resistência.

Filiação: 1 Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia (TJRO)



The Amazon by the roadside: paths and resistance

Abstract

This photographic essay brings together images produced by Moacir da Cruz Santos during work-related travel along roads, highways, and rural routes in Rondônia. In his work as a court officer, the author covers long distances and encounters landscapes marked by solitary trees, open areas, crop fields, pastures, dirt roads, and changes in vegetation cover. Photography emerges as a way of observing and recording scenes traversed by beauty, environmental transformation, and the possibility of disappearance. In the images, living, flowering, or already dead trees remain as signs of memory, wound, the passage of time, and resistance. By bringing together profession, road, and landscape, the essay presents an Amazon seen from its edges and from its transformed territories, revealing both the intensity of its skies and colors and the traces of human interventions that reorganize space and fragment the living whole.

Keywords: Amazon; photography; landscape; memory; resistance.

La Amazonía al borde de la carretera: caminos y resistencia

Resumen

Este ensayo fotográfico reúne imágenes producidas por Moacir da Cruz Santos durante desplazamientos profesionales por carreteras, rutas y caminos rurales de Rondônia. En su trabajo como oficial de justicia, el autor recorre largas distancias y encuentra paisajes marcados por la presencia de árboles solitarios, áreas abiertas, cultivos, pastizales, caminos de tierra y cambios en la cobertura vegetal. La fotografía surge como una forma de observar y registrar escenas atravesadas por la belleza, por la transformación ambiental y por la posibilidad de desaparición. En las imágenes, árboles vivos, florecidos o ya muertos permanecen como signos de memoria, herida, paso del tiempo y resistencia. Al aproximar oficio, camino y paisaje, el ensayo presenta una Amazonía vista desde sus márgenes y desde sus territorios transformados, revelando tanto la intensidad de sus cielos y colores como los vestigios de las intervenciones humanas que reorganizan el espacio y fragmentan el conjunto vivo.

Palabras clave: Amazonía; fotografía; paisaje; memoria; resistencia.

AMAZÔNIA À BEIRA DA ESTRADA

*A fotografia guarda o que o olhar encontrou antes
que desapareça.*

ENTRE O OFÍCIO E A ESTRADA



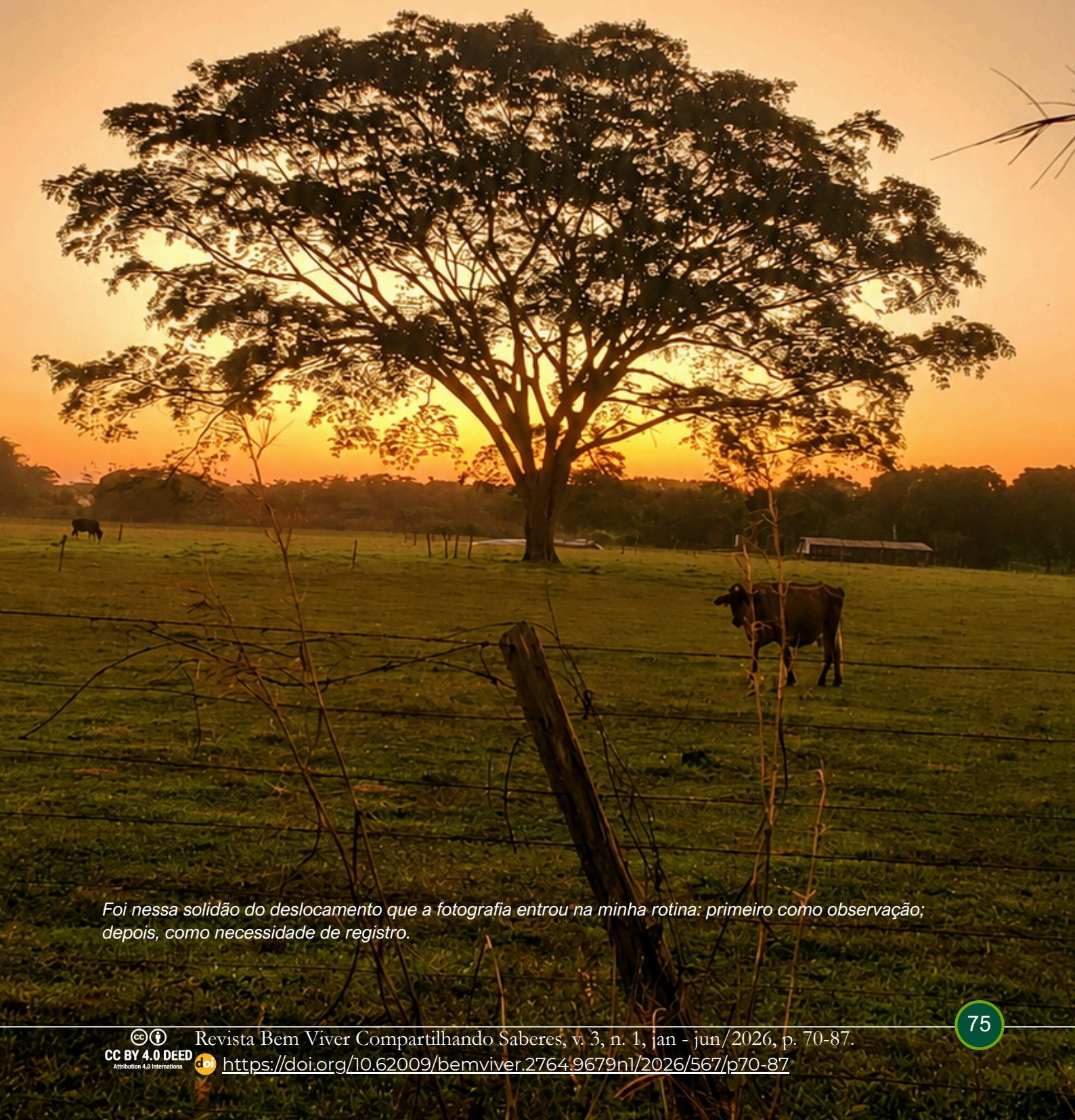
A atividade de oficial de justiça me levou, ao longo dos anos, por muitos caminhos de Rondônia: Machadinho do Oeste, Vale do Anari, Vilhena e Chupinguaia. Estradas de chão, rodovias, linhas rurais, pontes, plantações, pastagens, árvores solitárias, céu aberto.

O QUE APARECE NO CAMINHO



Este trabalho é, muitas vezes, feito em silêncio. Percorro grandes distâncias sem companhia, atento ao destino do mandado, mas também ao que aparece no caminho.

FOTOGRAFAR O QUE PODE DESAPARECER



Foi nessa solidão do deslocamento que a fotografia entrou na minha rotina: primeiro como observação; depois, como necessidade de registro.

Capturar o que se mostra



Passei a perceber que certas cenas não voltariam a acontecer: aquele céu, naquele horário, naquele trecho de estrada, com aquela luz sobre a árvore ou sobre o barro.

O QUE PODE DESAPARECER

A Amazônia é um território em franca mudança, onde o que está ali hoje pode desaparecer rapidamente. Mesmo quando o tempo é curto, para por alguns instantes. Fotografar, para mim, é guardar o que o olhar encontrou antes que desapareça.

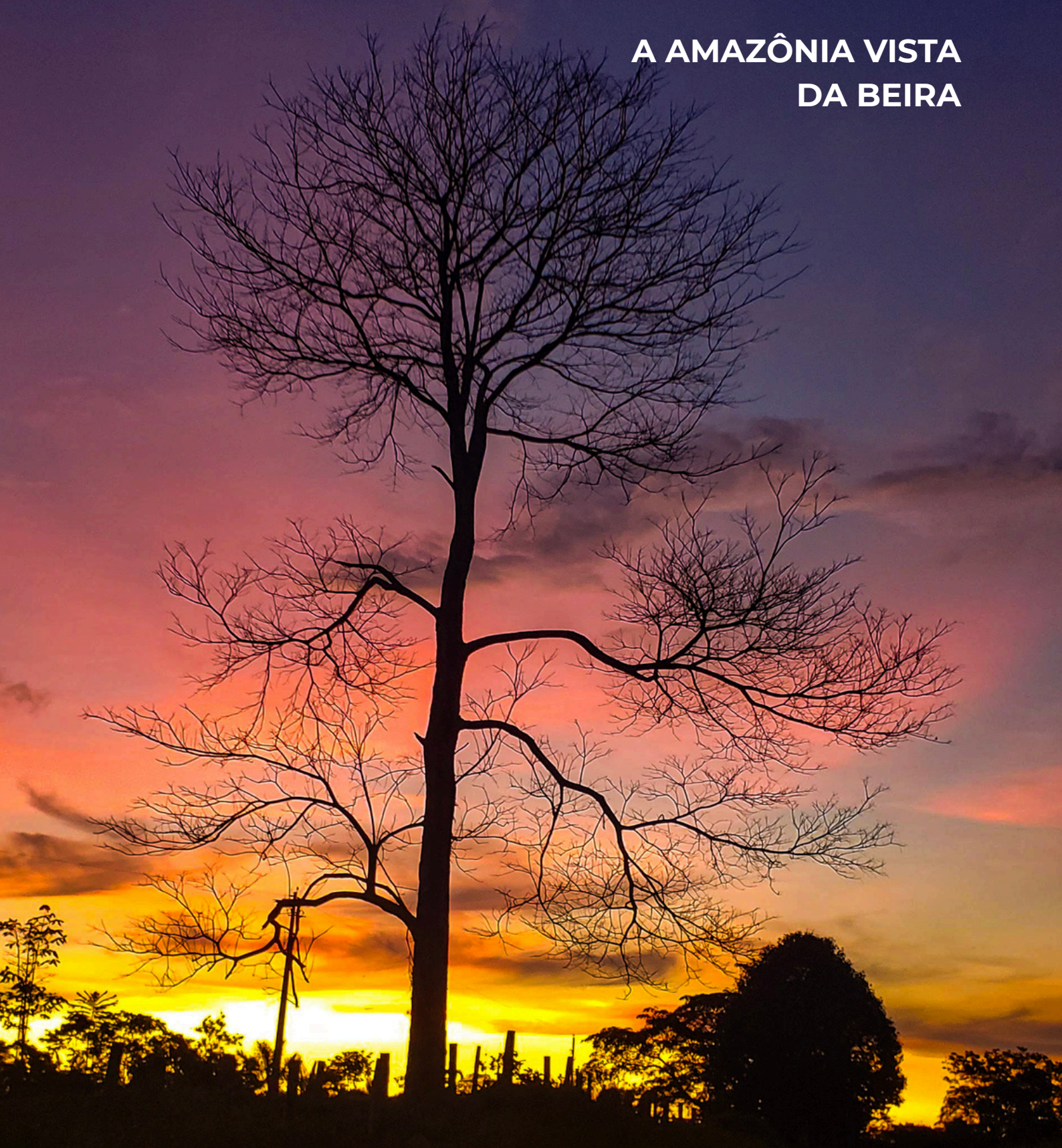
ÁRVORES, MEMÓRIA E FERIDA

Estas imagens foram feitas nesses percursos. Nelas, árvores, céus e caminhos aparecem como marcas de um modo de olhar a Amazônia e o próprio ofício. As árvores, sobretudo, parecem guardar histórias. Algumas estão sozinhas e falam de solidão; outras sugerem mudança, memória, passagem do tempo e resistência.

O QUE CONTINUA DE PÉ

Há também árvores que já morreram, mas continuam de pé como presença ferida, lembrando o sofrimento da terra e a violência de terem sido separadas do conjunto vivo ao qual pertenciam. Mesmo nas mais silenciosas, ainda há beleza, uma beleza que não apaga a perda, mas a torna visível.

A AMAZÔNIA VISTA DA BEIRA



As fotografias revelam a Amazônia vista da beira da estrada: bela, intensa, luminosa, mas também modificada.

O RECUO DA FLORESTA



O que aparece não são grandes extensões contínuas de floresta, e sim fragmentos, áreas abertas, plantações e pastagens.

O QUE PERMANECE

Há cursos d'água enfraquecidos e sinais de destruição. Ainda assim, algo permanece: uma árvore que insiste, um céu que se abre e um caminho que continua.

UM OLHAR TRANSFORMADO

*Depois de tantos anos na
Justiça, foi vendo, tocando e
pisando esse chão
transformado que meu olhar
mudou.*

BELEZA E RESISTÊNCIA

Estas imagens nascem desse encontro entre ofício, estrada e paisagem. São registros da beleza que ainda resiste e da Amazônia que, mesmo ferida, continua diante de nós.

A INSISTÊNCIA QUE PERMANECE

*Uma árvore que insiste.
Um céu que se abre.
Um caminho que continua.*

FOTOGRAFAR É ISSO...

...guardar o que o olhar encontrou antes que desapareça.

Sobre o autor:

SANTOS, M. C.: Graduado em Direito pelo Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná. Oficial de Justiça do Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia, Rondônia, Brasil. Especialista na carreira da Magistratura pela Escola da Magistratura do Estado de Rondônia. Pós-graduado em Direito Processual Civil pela Faculdade Santo André. Pós-graduado em Gestão Pública, com ênfase em Administração Judiciária, e em Gestão Cartorária pela Escola da Magistratura do Estado de Rondônia. E-mail: moacir@tjro.jus.br

Declarações:

Declaração de conflito de interesses: O autor declara não haver conflito de interesses de ordem pessoal, comercial, acadêmica, política ou financeira neste manuscrito.

Declaração de uso de inteligência artificial (IA): O autor declara que as imagens não foram geradas por ferramentas de Inteligência Artificial Generativa na produção deste manuscrito.